

EDIÇÃO
Especial



SINICON

Sindicato Nacional da Indústria da
Construção Pesada - Infraestrutura

65
Anos

em **revista**

REVISTA PERIÓDICA DO SINDICATO NACIONAL DA
INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO PESADA-INFRAESTRUTURA

EDIÇÃO 22

| SINICON.ORG.BR

| ANO 2024

INTEGRAÇÃO BRASIL-CHINA

CONSTRUÇÃO DA PONTE SALVADOR-ITAPARICA REÚNE
METODOLOGIA E TECNOLOGIA DOS DOIS PAÍSES

PONTE SALVADOR-ITAPARICA | CONCREMAT-CCCC



SINICON

Sindicato Nacional da Indústria da
Construção Pesada - Infraestrutura

65
Anos

em **revista**

REVISTA PERIÓDICA DO SINDICATO NACIONAL DA
INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO PESADA-INFRAESTRUTURA

EDIÇÃO 22 | SINICON.ORG.BR | ANO 2024

ESCRITÓRIOS

Rio de Janeiro: Rua DEBRET, nº 23, 12º andar, Salas 1201 a 1207, Centro
Rio de Janeiro/RJ, CEP: 20.030-080
Tel.: (21) 2210-1322

Brasília: SCS - Edifício Ceará - Quadra 1, Bloco E nº 30 - 8º Andar,
Sala 801 - Plano Piloto - Brasília/DF, CEP: 70303-900
Tel.: (61) 3223-3161

Bahia: Av. Tancredo Neves, nº 274, Bloco A, Salas 202-203, Centro
Empresarial Iguatemi Caminho da Árvores, Salvador/BA, CEP 41820-020
Tel.: (71) 3450-8542

Goiás: Avenida T.4, nº 619, Edifício Buena Vista Office Design, sala 2010 -
St. Bueno, Goiânia - GO/ CEP: 74230-035
Tel.: (62) 3157-0758

Pernambuco: Rua do Progresso, nº 465, Edifício Villa Empresarial, Bairro
Boa Vista - Recife/PE, CEP: 50.070-095
Tel.: (81) 3423-9374



SINICON

Sindicato Nacional da Indústria da
Construção Pesada - Infraestrutura

65 Anos

em revista

04	Parcerias
05	Mensagem do Presidente
06	Canal de Denúncias
07	Entrevista
13	Comitês
14	Obra da Capa
20	Rede Sociais
21	Reflexão
26	Infraestrutura
33	Celebração
42	65 anos
49	Estudo
50	Ranking
53	O que o Sinicon faz?
54	Curtas
60	Serviços
61	Convenções
62	Bem-vindo 2025
63	Anuncie Conosco



Construção da
Ponte Salvador-Itaparica Bahia.

EXPEDIENTE

Presidente
Claudio Medeiros

Vice-Presidente
Ramon Rocha

Diretor Executivo
Humberto Rangel

Diretora Jurídica
Tatiane Ollé

Diretor Rel. Institucionais

Consultora Jurídica
Renilda Cavalcanti

Secretária do Jurídico
Claudia Crivano

Gerente Adm. Financeiro
Bruno Lamounier

Assessoria Executiva (BA)
Ricardo Avelar

Conselho Diretor

Alexandre Acakura
Alexandre da Cunha Guedes Filho
Carlos Nascimento
Fernando Carlos Albuquerque Teixeira
José Maria Magalhães de Azevedo
José Mário de Castilho
Marcio Augusto Carvalho
Nelson Roberto Requião Moura
Paulo Tessari Coutinho
Paulo Vilela
Raimundo Cruz Nascimento
Roque Manoel Meliande

Diretorias Regionais

Bahia
Ronald Velame

Goiás
Paulo Vilela

Pará
Carlos Nascimento

Pernambuco
Fernando Teixeira

Sergipe
Raimundo Cruz

Conselho de Ética

Cynthia Teixeira Galvão
Dante Degani
Eduardo Staino
Flavia Gabriela Oyo Franca
Guilherme Luna
Luiz Felipe Seabra
Patrícia Bueno
Rosi Rosa
Tatiane Ollé

Comitê de Relações Trabalhistas
Alexandre Nunes
Coordenador

Comitê Tributário
Hevelyn Cordeiro
Coordenadora

Comitê Jurídico
Cristiano Borges Castilhos
Coordenador

Comitê de Relações Institucionais
Theófilo Aquino
Coordenador

Comitê de Inovação e Engenharia

Comitê de Comunicação
Marcelo Gentil (Conrerp 1º/ nº 233)
Coordenador

Comitê de ESG
Nilman Valença

Comitê de Crédito à Exportação
Evaristo Pinheiro
Coordenador

Comitê de Garantias e Financiamentos

Grupo de Trabalho BIM
Erik Santos
Coordenador

Grupo de Trabalho Seguro Garantia

Edição
Marcelo Gentil
(Conrerp 1º/ nº 233)

Diagramação
Studio N Comunicação
Neyre Adriana Almeida
Jornalista | Reg. 0097588/SP

PARCERIAS

EMPRESA	OBJETO/CONTRATO
3W INSURANCE SOCIEDADE DE CORRETAGEM DE SEGUROS LTDA	SEGURO GARANTIA
BIS COMUNICAÇÃO VISUAL	CONFEÇÃO DE PLACAS PARA OBRAS
COLÉGIO INTEGRAL	CURSOS E TREINAMENTOS
EQUIPAMENTA	GESTÃO DE EQUIPAMENTOS
IBMEC	CURSOS E TREINAMENTOS
LEAN INSTITUTE	CURSOS E TREINAMENTOS
MASCARO TOUR	PASSAGENS E VIAGENS
RIGGING BRASIL	CURSOS E TREINAMENTOS
SITECH BRASIL	CURSOS, TREINAMENTOS E PRODUTOS
SODEP	GERENCIAMENTO DE FROTA
SPARK CORRETORA DE SEGUROS	SEGUROS
LASSES SOLUÇÕES LTDA	GESTÃO TRIBUTÁRIA
UVA	CURSOS E TREINAMENTOS
VERUM PARTNERS	CURSOS E TREINAMENTOS
ZIGURAT	CURSOS E TREINAMENTOS
BDC CONSULTORIA	CURSOS E TREINAMENTOS
STAN CONSULTING	CURSOS E TREINAMENTOS
IBDIC	ACORDO DE COOPERAÇÃO
CONEXIG BRASIL	CURSOS E TREINAMENTOS



SINICON

Sindicato Nacional da Indústria da
Construção Pesada - Infraestrutura



Mensagem do Presidente

Estamos encerrando o ano de 2024 com otimismo e sentimento de dever cumprido.

Internamente, formulamos o planejamento 2024-2025 do Sindicato de maneira coletiva, que segue em ritmo acelerado. Estruturamos a Diretoria Executiva, hoje liderada pelo economista Humberto Rangel, e seguimos profissionalizando nossa gestão, fortalecendo nossa governança e atuando firmemente em favor da valorização da engenharia nacional. A máxima que não existe nação forte sem engenharia e empresas fortes é uma realidade muito atual no Brasil. Como consequência natural, ampliamos nossa base de associados e atualmente alcançamos uma rede ampliada superior a 1.400 empresas, responsáveis pela geração de empregos de qualidade nos quatro cantos do país.

Externamente, o setor de construção pesada-infraestrutura, que movimenta 62 segmentos econômicos, está em franca recuperação. O Governo tem demonstrado, com clareza, seu entendimento sobre a importância do setor de construção para a aceleração do crescimento. Se a velocidade dessa retomada ainda não é a ideal para o efetivo crescimento econômico e social do país, por outro lado, iniciativas governamentais como o Novo PAC e a Nova Indústria Brasil (NIB) animam o setor e projetam um 2025 ditoso.

Na linha do que ainda precisa ser enfrentado, é fundamental assegurar condições isonômicas para nossas construtoras brasileiras competirem, inclusive no mercado externo. Nos parece pacificado o entendimento da importância do setor que representamos para uma nação continental como o Brasil. Adicionalmente, ofertar linhas de crédito com condições atrativas e desburocratizadas é imperioso, frente ao cenário desafiador enfrentando pelas grandes, médias e pequenas construtoras brasileiras nos últimos anos, que preservaram seus quadros técnicos e acumulam anos de entregas com excelência técnica. Por fim, retomar a exitosa e superavitária política de crédito à exportação de bens e serviços.

Nosso time preparou para você uma edição especial da SINICON EM REVISTA. Boa leitura e um 2025 de muita prosperidade e paz!

Claudio Medeiros

Presidente do SINICON



Arquivo Pessoal

**Você sabia que o SINICON
tem canal de denúncias?**



CANAL DE DENÚNCIAS

A ferramenta é sigilosa,
imparcial e independente.

As denúncias podem ser
feitas de forma anônima.

www.sinicon.org.br



SINICON
Sindicato Nacional da Indústria da
Construção Pesada - Infraestrutura



“A retomada de investimentos no setor é um sinal concreto e positivo”

Miguel Noronha, é Diretor Institucional da Construtora Barbosa Mello

e tem mais de 30 anos de experiência como gestor no setor de infraestrutura, onde desenvolveu toda sua carreira profissional. Foi Secretário de Desenvolvimento do Ministério dos Transportes no Governo FHC, onde coordenou 14 projetos prioritários do setor e também iniciativas de concessão à iniciativa privada.

Foi Diretor da Prática de Infraestrutura na consultoria estratégica Booz & Company, onde liderou vários projetos voltados para o setor, no Brasil e no exterior. Na Angra Infraestrutura Investimentos – empresa gestora de fundos de private equity, foi responsável pela execução e posterior supervisão de investimentos em empresas de infraestrutura, função que veio também a desempenhar na BMPI Infra, empresa holding de investimentos do Grupo Barbosa Mello.

Ao longo de vários anos, tem sido membro de conselhos de administração e consultivo de várias empresas, incluindo Ultracargo, Ultragaz, Rocha Terminais, Cattalini Terminais e BH-IP.

Sinicon em Revista (SR): Após baixa histórica, o setor de construção pesada-infraestrutura vive hoje um momento de clara retomada dos investimentos públicos e privados. Como o senhor observa este novo momento nos quesitos oferta e demanda?

Miguel Noronha (MN): Sim, a retomada de investimentos no setor é um sinal concreto e positivo, refletindo maior confiança e a maturação de novos projetos para modernizar nossa infraestrutura e promover o crescimento econômico do país e também da qualidade de vida dos brasileiros. Ainda que os grandes investimentos públicos encontrem restrições fiscais, as iniciativas de concessões e PPPs estão se intensificando, inclusive

com ampliação de setores beneficiados, tais como aqueles da chamada área social. Ressalto que alguns estados e municípios têm realizado investimentos diretos expressivos, por exemplo o estado de São Paulo. Do lado dos empreendimentos essencialmente privados, vejo também uma dinâmica muito interessante, com muitos projetos sendo anunciados. Do ponto de vista da oferta, esse volume de novos investimentos encontra o setor da construção pesada em reestruturação pós-Lava Jato, crise econômica, pandemia, portanto com dificuldades para dar conta do volume de obras pesadas que está programado para os próximos anos. Vemos hoje o mercado formado por empresas construtoras de porte médio, com

faturamento anual de R\$ 0,5 a 3,0 bilhões de reais no país, incluindo as ex-grandes do setor, que tiveram seu porte bastante reduzido a partir de 2014. Ranking recente do setor (revista O Empreiteiro) situa apenas 4 empresas no grupo daquelas com mais de R\$ 2 bilhões de receita operacional bruta em 2023. A entrada de empresas estrangeiras permanece pouco expressiva.

Nessa hora, as empresas com reputação e capacidades sólidas, entre as quais incluo a Construtora Barbosa Mello, têm tido mais oportunidades de crescimento. Isso significa ter inteligência de engenharia, capacidade de execução, cumprimento de prazos e respeito aos orçamentos pré-estabelecidos.

Foto: Divulgação



Miguel Noronha, Diretor Institucional da CBM.

(SR) - Quais os principais desafios para o setor de construção pesada-infraestrutura nos curto e médio prazos?

(MN): No curto prazo, além da limitação da capacidade instalada frente à demanda que já citei, é necessário muita atenção ao cenário econômico, que pode ser bastante volátil e influenciar desde o preço de insumos (combustível e cimento, por exemplo) até questões de ordem logística, sem falar na taxa de juros, que impacta o financiamento e o investimento nas empresas. Um aspecto da oferta, cada vez mais relevante, é a questão da formação e retenção da mão de obra, que claramente não segue o ritmo de avanço da demanda. O setor já está vivenciando isto, com vagas não

preenchidas por meses nas posições de engenheiro, motorista e ajudante, para citar apenas três. Considerando a modernização de metodologias e equipamentos, isso também vem sendo um desafio grande. Por isso, na CBM trabalhamos sistematicamente para atrair e reter talentos qualificados, o que fazemos por meio de formação continuada, treinamentos recorrentes e o acompanhamento constante do desenvolvimento dos nossos colaboradores. Já no médio prazo, destaco dois aspectos: sustentabilidade das empresas de construção pesada e o ritmo da transformação digital no setor. Sobre a sustentabilidade, temos visto que o mercado em transição, com muitas empresas buscando recuperação ou crescimento, tem tomado riscos elevados com a prática de preços excessivamente baixos, pouca especialização e experiência da mão de obra, falhas na segurança ocupacional, excessiva terceirização de equipamentos pesados, além de lacunas em gestão social e meio ambiente nas áreas de influência dos seus projetos. O que se espera são práticas sustentáveis, e aí estamos também incluindo a minimização do impacto ambiental das obras, redução das emissões de carbono, dos resíduos e do consumo de água. Vale destacar neste contexto que, em 2024, a CBM conquistou pelo segundo ano consecutivo o selo ouro GHG Protocol, reafirmando o nosso

compromisso com a sustentabilidade. O selo ouro é o mais alto nível de qualificação do programa, sendo concedido às empresas que atendem a todos os critérios de transparência na publicação de seu inventário de emissões de gases de efeito estufa (Escopos 1, 2 e 3).

Temos também preocupação com os desdobramentos da reforma tributária, que pode onerar ainda mais a cadeia de valor da construção. Sobre a transformação digital, que pressupõe abrangência e integração nos processos de engenharia e construção, vemos ainda uma evolução incipiente no mercado, não em termos de ferramentas, mas sim na configuração e internalização nas empresas de soluções completas para diferentes tipos de obras. Em outras palavras, falamos sobre a jornada de inovação e tecnologia do setor, que se destaca ainda mais neste cenário de possível déficit de quadros profissionais e busca crescente de eficiência e produtividade. A preocupação das empresas que já avançaram nessa agenda está agora em garantir aos clientes, do projeto à execução, que seus métodos construtivos e processos de execução estejam cada vez mais alinhados à vanguarda do setor. É isso o que buscamos na CBM.



Por isso, na CBM trabalhamos sistematicamente para atrair e reter talentos qualificados.

(SR) – Diante do cenário enfrentado pela engenharia brasileira no passado recente, qual a importância das parcerias (consórcios) neste momento de retomada?

(MN): No cenário de porte limitado e de restrição de capacidade e capacitações das empresas de construção pesada, a figura dos consórcios de empresas pode ser uma solução interessante. Podem assim resultar em maior eficiência e integração de competências, melhor alocação e distribuição de riscos, melhor perfil financeiro e de crédito no mercado, com capacidade de captação de financiamento.

Nossa Construtora é muito associativa e já tivemos excelentes experiências compondo consórcios, seja como líder ou como liderada. Mas é importante atentar para aspectos críticos destas parcerias antes de firmar os compromissos – destaco aqui o entendimento da situação financeira e do compliance da outra empresa, de sua cultura empresarial e de sua gestão de riscos, de suas políticas de pessoas e de seu compromisso efetivo com saúde/segurança, qualidade e com o meio ambiente e a comunidades sob influência das obras. Se não temos um bom alinhamento nestes, provavelmente não é o caso de avançar num consórcio.

(SR) - A Nova Lei de Licitações trouxe inovações que impactam a construção pesada. Qual a sua avaliação sobre o novo instrumento público e como você observa os novos modelos de engajamento e de contratação também no âmbito privado?

(MN): A Lei 14.133/2.021, Nova Lei de Licitações, é um avanço muito importante na modernização do regime jurídico das contratações públicas no país. Em primeiro lugar, evolui para priorizar o planejamento e a gestão de riscos para melhorar a qualidade das contratações e minimizar a ocorrência de obras paralisadas. Introduz também a chamada governança nas contratações, buscando que os processos sejam conduzidos com eficiência, conformidade, transparência e economicidade. Também traz a unificação normativa, pois consolida e unifica legislações dispersas, constituindo um verdadeiro marco regulatório. Trata de critérios de julgamento mais modernos, indo além de fatores como menor preço e melhor técnica, para avançar em critérios de maior retorno econômico, despesa global e desempenho pré-definido.

“Tivemos excelentes experiências compondo consórcios, seja como líder ou como liderada.”

Outra inovação é a introdução de critérios de inclusão social, como cumprimento de cotas legais para PCDs. Dá também um tratamento diferenciado para ME e EPP. Outras novidades muito importantes são a introdução do Diálogo Competitivo, Contratações Integradas e Semi-Integradas, Sistema de Registro de Preços e o Seguro-Garantia com Cláusula de Retomada, o chamado Step-In Clause. Ainda que o conjunto represente um grande avanço, não se pode minimizar os desafios em sua operacionalização, os investimentos necessários e inclusive uma mudança cultural por parte dos gestores públicos, que deverão desenvolver uma postura mais estratégica e orientada para o planejamento. Sobre os modelos de gestão e contratação de obras pesadas no setor privado, temos visto uma diversificação que tem origem em alternativas já praticadas em países desenvolvidos, onde parcelas dos riscos e das recompensas por performance são transferidas para a empresa de construção, desde que exista um nível razoável de estudos de engenharia. Neste sentido, o modelo de Preço Global é cada vez mais praticado no mercado. Também é uma tendência o envolvimento da empresa de construção já na fase de planejamento e estudos de engenharia, de forma a internalizar ou fortalecer princípios de engenharia de valor,

construtibilidade e praticabilidade, além, é claro, de promover a corresponsabilidade da construtora em relação à fase de estudos, eliminando possíveis fontes de questionamentos futuros.

(SR) – A engenharia brasileira tem o DNA da inovação. Historicamente, deixamos de ser importadores de engenharia e passamos a exportadores de serviços. Como os novos paradigmas (ESG, inovação, cidades sustentáveis, BIM etc.) fortalecem nosso setor?

(MN): De fato, ao longo do tempo a engenharia brasileira evoluiu e se expandiu em escala global, com empreendimentos que são verdadeiros marcos mundiais do setor e persistem como “cases” de referência do mercado. No presente, os novos paradigmas citados levam a engenharia & construção para outro patamar, digamos, de maior racionalidade, assertividade, sustentabilidade e excelência. Tomo aqui a própria Construtora Barbosa Mello como exemplo. Incorporamos estes paradigmas como elementos de nossa cultura CBM, que está em constante evolução. Em primeiro lugar, nos dedicamos a fornecer soluções com engenharia de valor em alto nível, sempre pautados pela sustentabilidade, segurança e impacto social positivo, ou seja, praticando com profundidade cada dimensão de ESG e não apenas usando esse acrônimo

como selo de conformidade. Neste sentido, vale destacar que, por meio dos nossos programas de impacto social, beneficiamos só em 2024 mais de 48 mil pessoas nas comunidades onde atuamos.

“ Nos dedicamos a fornecer soluções com engenharia de valor em alto nível, sempre pautados pela sustentabilidade, segurança e impacto social positivo.

Nossas várias experiências recentes com envoltórias de BIM em todas as fases de vida de um projeto, com metodologias Lean, com tecnologias digitais otimizando projetos, com soluções embarcadas em nossos equipamentos pesados, inclusive aqueles não tripulados que já performaram grandes projetos, tudo isto está contribuindo para a conformação do que chamamos de Construção Digital. Ela consiste em construir no mundo virtual antes do mundo real, de forma colaborativa, com maior transparência e governança. Nossa Construção Digital norteia nossas transformações em engenharia & construção e indica o futuro para a Barbosa Mello, garantindo práticas mais sustentáveis e ganhos, em termos de eficiência, segurança e redução de custos/preços – que é o que o cliente espera. E mais do

que isso, com a Construção Digital, a gente consegue deixar um legado mais sustentável para cliente e para a sociedade a cada projeto finalizado. Acredito que a CBM é um exemplo inspirador para todos aqueles que acreditam no poder transformador da engenharia e no potencial de construção de um futuro melhor. Apostamos em uma abordagem integrada, que combina experiência, conhecimento técnico e uma visão ousada, e estamos preparados para enfrentar os desafios do presente e do futuro. Para isso, nos mantemos na vanguarda da engenharia em nossos campos de atuação, contribuindo para o progresso e desenvolvimento das áreas em que atuamos. A nossa busca para construir um legado de sucesso é contínua. Temos orgulho de deixarmos nossa marca nas infraestruturas que ajudamos a desenvolver. Esta é a nossa experiência e felizmente vejo outras empresas do setor indo pelo mesmo caminho.

“ Construtoras sustentáveis devem ter em mente a necessidade de oferecer treinamentos contínuos e investir em programas de capacitação, além de pacotes de incentivo e retenção.

(SR) – Muito se fala que faltam profissionais qualificados no mercado para suportar o aquecimento do setor. Como a Barbosa Mello tem lidado com este desafio e como o SINICON pode apoiar suas associadas?

(MN): De fato, a mão de obra qualificada é um desafio diante dos programas de investimento governamentais e daqueles privados, incluindo concessões e PPPs. Desde serventes a motoristas, chegando também aos engenheiros, vemos no setor uma dificuldade crescente para complementar os quadros profissionais. Sobre engenheiros, vimos ao longo dos anos, especialmente na última década, uma grande migração destes profissionais para outros setores de atuação. Exemplo típico é a quantidade de engenheiros hoje atuantes na área financeira dos bancos, empresas, fundos de investimento, etc. Sobre os serventes, é bom lembrar que é a partir deles que se formam os profissionais que vão atuar em diferentes funções das obras, tais como armadores e

“Retomada da capacidade de produção da indústria da construção pesada; estratégia de atração, formação e retenção de profissionais chave para o setor.”

carpinteiros. Sem serventes, a trilha de carreira operacional de obra não anda. Já no caso de motoristas, com equipamentos pesados com cada vez mais tecnologia embarcada, o motorista precisa ter capacitação e treinamentos muito além do motorista profissional que conhecemos do passado. Nestes casos, construtoras sustentáveis devem ter em mente a necessidade de oferecer treinamentos contínuos e investir em programas de capacitação, além de pacotes de incentivo e retenção.

Na CBM, investimos na formação de um time transformador, fortalecendo assim a nossa cultura. Nos últimos anos, reafirmamos nosso compromisso com a capacitação e o desenvolvimento contínuo de nossos colaboradores, colocando esses elementos no centro de nossa estratégia de gestão de pessoas. Com o INOVA CBM 100, que é o nosso direcionamento estratégico para os próximos anos, alavancamos o desenvolvimento de todos os nossos líderes, com um alinhamento de conhecimentos e novas tendências. E não apenas para a alta e a média liderança, mas também para nossas lideranças práticas, como engenheiros e líderes de projetos, que desempenham papel importante na implementação dos desdobramentos das nossas diretrizes estratégicas. No ano

“Acredito que a CBM é um exemplo inspirador para todos aqueles que acreditam no poder transformador da engenharia.”

passado, atualizamos a nossa matriz de treinamentos operacionais, o que foi um importante passo para garantir que nossas práticas de capacitação estejam em sintonia com as necessidades atuais e futuras da empresa, reforçando nosso compromisso com a excelência operacional e a sustentabilidade das operações. Nesse processo, também reestruturamos a E-CBM, nossa escola corporativa, com o objetivo de ampliar o escopo de conteúdos disponíveis para atender às diversas necessidades de aprendizado da nossa equipe, inclusive com capacitações técnicas. Para se ter a dimensão de como cuidamos da capacitação dos nossos profissionais, só no ano passado realizamos mais de 49 mil treinamentos, com um total de 285 mil horas.

O SINICON pode apoiar muito suas associadas, inclusive em conjunto com elas, desenvolvendo uma estratégia para tratar este assunto e também campanhas sobre o tema, parcerias com instituições de ensino e até influenciar políticas públicas que vão ao encontro da necessidade de elevar o número de profissionais qualificados.

ENTREVISTA

(SR) – Por fim, o SINICON é a mais antiga entidade que representa o setor da construção pesada-infraestrutura. Na sua avaliação, quais bandeiras o Sindicato deve priorizar em sua atuação em defesa do setor?

(MN): No meu ponto de vista, o SINICON tem história no setor e pode priorizar temas críticos, tais como: retomada da capacidade de produção da indústria da construção pesada; estratégia de atração, formação e retenção de profissionais chave para o setor; aumento da produtividade e da digitalização na construção pesada; boas práticas de ESG na construção pesada, entre outros. O SINICON pode contribuir muito para a revalorização do setor e de sua contribuição para o país, em bases verdadeiramente sustentáveis para todas as partes envolvidas.

Sobre a Construtora Barbosa Mello

Com 66 anos de atuação no mercado, a Construtora Barbosa Mello (CBM) concebe e implanta soluções de engenharia e construção por todo o Brasil. A CBM está presente no setor de construção pesada de obras industriais, mineração, saneamento, energia, rodovias e aeroportos. Com atividades diversificadas, a construtora aporta inovação e engenharia de valor em seus trabalhos, com profundo expertise e o uso de novas tecnologias, um parque de equipamentos robusto e mão de obra cada vez mais qualificada. Em 2024, a CBM foi 3ª colocada no Valor 1000 e 2ª no Valor Inovação, dos rankings setoriais de Construção e Engenharia publicados pelo Valor Econômico. Também recebeu pela quarta vez o Prêmio Inova Infra e ficou no Top 10 do Ranking da Engenharia Brasileira - 500 Grandes da Construção, da revista O Empreiteiro. Foi ainda 2º lugar no Top 100 Open Startups (Engenharia e Construção). Eleita a melhor empresa na gestão de pessoas pelo prêmio Valor Carreira (2022).

Saiba mais
clikando aqui



Execução de Terraplanagem, Obras Civas e Industriais, Construção Predial e Administrativa para Novas Unidades e Usina de Beneficiamento, e Estruturas de Apoio para Expansão de Projetos de Mineração / MG.



COMITÊS TEMÁTICOS

SINICON, entidade com 65 anos de história, desempenha um papel crucial em prol do setor. Para alcançar seus objetivos, o SINICON conta com comitês temáticos e grupos de trabalho, que servem como órgãos de assessoramento ao Conselho Diretor. Esses comitês e grupos têm como missão compartilhar ideias e experiências, visando encontrar soluções para as diversas questões enfrentadas pelo setor.

Os COMITÊS TEMÁTICOS são espaços de colaboração e troca de conhecimentos entre os associados. Para participar, é necessário fazer uma inscrição prévia. Após, entraremos em contato para fornecer detalhes sobre o funcionamento de cada comitê.

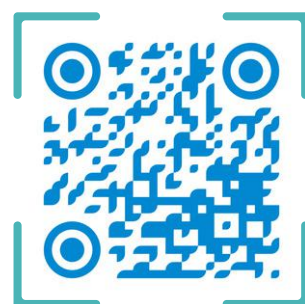
A sua participação é fundamental, pois pode contribuir significativamente para alcançarmos os melhores resultados para o setor.

- Relações Trabalhistas
- Tributário
- Jurídico
- Relações Institucionais
- Inovação e Engenharia
- Comunicação
- ESG
- Crédito à exportação
- Garantias e financiamentos
- GT BIM
- GT Seguro Garantia

INSCREVA-SE



comunicacao@sinicon.org.br



Na Bahia, uma das maiores obras do Brasil

**Balsa Belov-Barra
operando a perfuração em águas
profundas na Baía de Todos-os-Santos**

Um consórcio entre as empresas China Communications Construction Company (CCCC) e China Railway 20 Bureau Group Corporation (CR20) construirá na Bahia a maior ponte sobre lâmina d'água da América Latina, ligando Salvador à Ilha de Itaparica.



Vista aérea da balsa Jaguaribe, operando a perfuração em águas profundas na Baía de Todos os Santos.

O consórcio é responsável pela construção, operação e manutenção do Sistema Rodoviário Ponte Salvador-Itaparica por 35 anos. A Concremat, que desde 2017 atua como plataforma de negócios do Grupo CCCC no Brasil, participa da sondagem na Baía de Todos-os-Santos - a primeira etapa para a construção da estrutura - junto com a CHECD, empresa que também faz parte do Grupo CCCC e especializada em serviços geotécnicos.

A Ponte Salvador-Itaparica já é uma das maiores obras de infraestrutura do país, combinando a experiência de profissionais brasileiros com a tecnologia de ponta trazida pela China e empregando metodologias inovadoras para tornar o processo de construção mais eficiente e seguro.

“Será a maior ponte da América Latina, que empregará tecnologias muito avançadas

ainda não disponíveis no país. A CCCC vai trazer ao Brasil um maquinário importante, com tecnologias criadas na própria empresa – hoje a CCCC tem mais de 60 subsidiárias, sendo quatro delas focadas em desenvolver equipamentos para construções”, diz Felipe Fernandes, Diretor de EPC (sigla em inglês para engenharia, aquisição e construção) da CCCC-Concremat. Fernandes destaca que o uso de equipamentos inéditos no Brasil contribuirá para aprofundar o intercâmbio de culturas entre profissionais brasileiros e chineses na obra, transferindo conhecimento tecnológico para as equipes locais.

Um desses equipamentos é uma torre de perfuração que está sendo usada para as sondagens na baía: “A perfuratriz trazida da China possui um componente tecnológico que não existe no Brasil e está sendo essencial para o projeto, que é um sistema de compensação de ondas. Esse sistema

CAPA

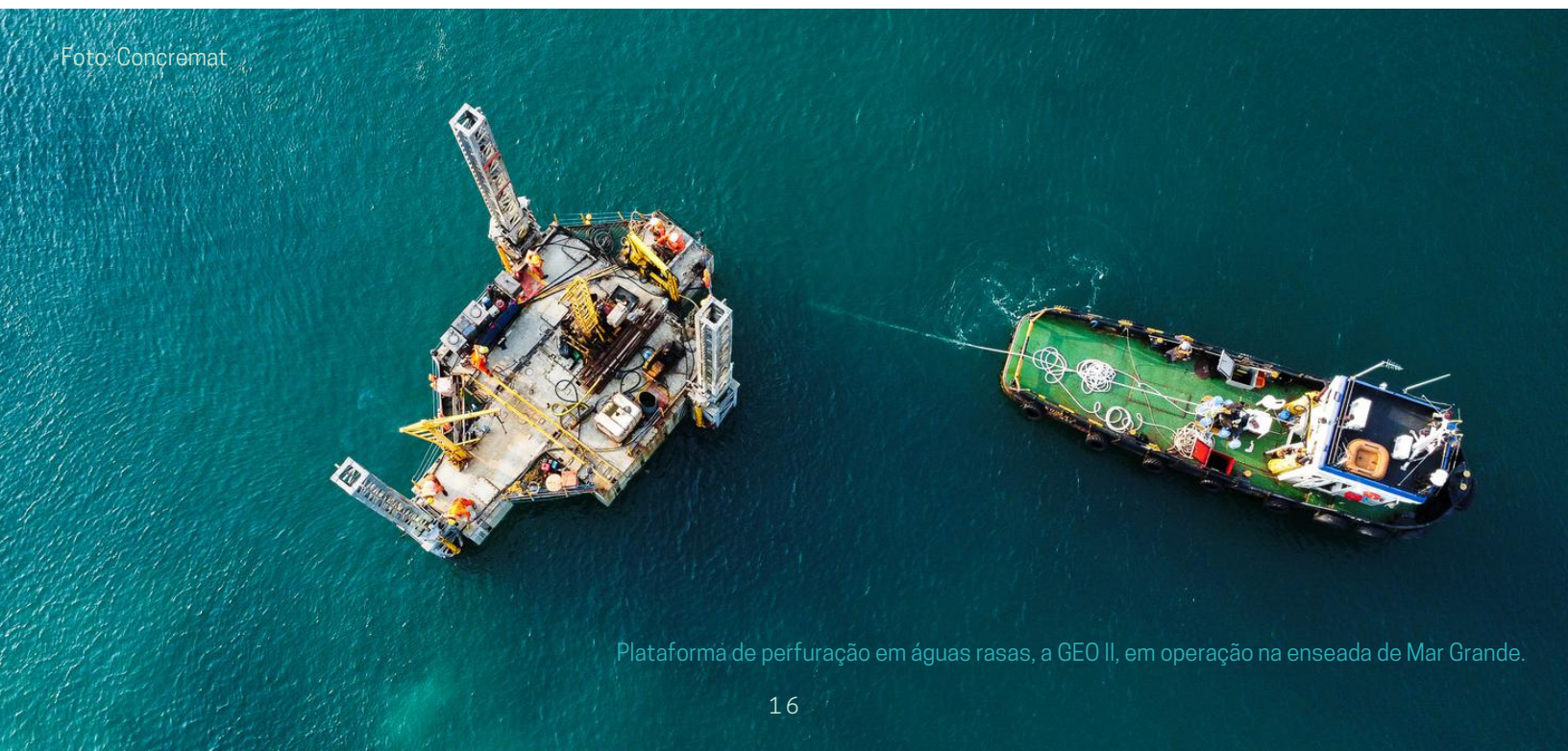


Perfuratriz chinesa sendo operada pelo time CHEC-D com apoio do time Concremat.

proporciona maior estabilidade na hora de executar a sondagem, permitindo que o processo seja feito mesmo quando as ondulações são grandes o suficiente para movimentar as balsas em que estão localizados os equipamentos de perfuração”, explica Fernandes. Além de um maquinário de

ponta, a obra vem empregando um avançado sistema de monitoramento climatológico, que acompanha as condições da maré, força das ondas, correntezas, presença de ventos e de raios. Utilizado pela Marinha do Brasil, o sistema tem sido vital para estabelecer o cronograma de operações.

Foto: Concremat



Plataforma de perfuração em águas rasas, a GEO II, em operação na enseada de Mar Grande.

Com uma previsão climática mais precisa e robusta, é possível garantir tanto a segurança dos trabalhadores quanto o bom andamento das operações. O monitoramento prevê um sistema de alertas que será exibido no canteiro de obras, nas balsas em que é feita a sondagem de águas profundas e online, podendo ser consultado de forma remota pelas equipes em Salvador e São Paulo.

A comunicação dos alertas é feita em português e mandarim, para que todos os colaboradores envolvidos na construção da ponte possam acompanhar os monitoramentos, aumentando a integração entre as equipes e a segurança de todos. As balsas estão equipadas com antenas que permitem a conexão à internet via satélite para que os trabalhadores possam se comunicar de forma ininterrupta com as equipes na costa. Metodologias de gestão também vêm sendo empregadas para aumentar a eficiência em todas as etapas da obra. Um dos destaques é o Last Planner System (LPS), que faz parte da metodologia Lean, criada para aumentar a previsibilidade e

a confiabilidade das entregas por meio de ações simples e que geram valor em toda a ações envolvem a eliminação de desperdícios, o cumprimento de prazos e a redução de erros, contribuindo para reduzir os custos e tornar o ambiente de trabalho mais seguro e colaborativo.colaborativo.

O objetivo do Last Planner System é mostrar que o cronograma de um projeto não é responsabilidade exclusiva do planejador e reforçar a importância de inserir o planejamento na lógica de produção, incentivando a comunicação entre todos os membros da equipe. Estão sendo realizados treinamentos em São Paulo e Salvador para que as equipes possam praticar os conceitos do Last Planner System. “Por meio de um treinamento lúdico com peças de Lego, os participantes puderam perceber a diferença entre planejar um projeto sozinho e ter um planejamento colaborativo, que gera resultados melhores e mais rápidos”, explica Stefania Corrêa, Gerente de Metodologias Ágeis e BIM (Modelagem da Informação da Construção) da CCCC-Concremat.



Foto: Concremat

Equipe operacional em traslado para a balsa Jaguaribe.

A obra da Ponte Salvador-Itaparica é um campo de testes para a implementação do Last Planner System em toda a empresa. Os dados recolhidos com a metodologia vão permitir também avaliar o trabalho das equipes envolvidas, e os colaboradores que já passaram pelo treinamento atuarão como multiplicadores da

cultura Lean. A ideia é que, no futuro, todos os projetos da empresa sejam padronizados com base no emprego dessa metodologia.

Até o momento, mais de 100 pessoas já passaram por treinamentos da metodologia Lean na empresa.

Foto: Concremat



Diálogo Diário de Segurança (DDS) antes do início das operações na Balsa Belov-Barra.

Concessão e obra

O consórcio formado pelas empresas chinesas venceu o leilão para a construção e administração da ponte em dezembro de 2019. A concessão acontecerá por meio de uma parceria público privada (PPP) com o Governo da Bahia e terá duração de 35 anos. A expectativa é de que o projeto irá gerar cerca de sete mil empregos. A ponte terá três faixas por sentido, sendo que uma delas, inicialmente, funcionará como acostamento.

Quando estiver pronto, o equipamento terá mais de 12 km de extensão e um trecho estaiado de 860 metros. Com 85 metros – equivalente à altura de um prédio de 30 andares –, o vão principal da ponte foi projetado para que os navios possam passar por baixo da estrutura.

A etapa de sondagem iniciou em janeiro de 2024 com atividades em águas rasas, até 10

metros de profundidade, e prosseguiu com os serviços em águas profundas, de 10 a 60 metros. O objetivo é coletar e analisar material em cada um dos pontos onde serão fixados os pilares da ponte. Com investimento de R\$ 160 milhões, a previsão é que a sondagem seja finalizada nos primeiros meses de 2025.

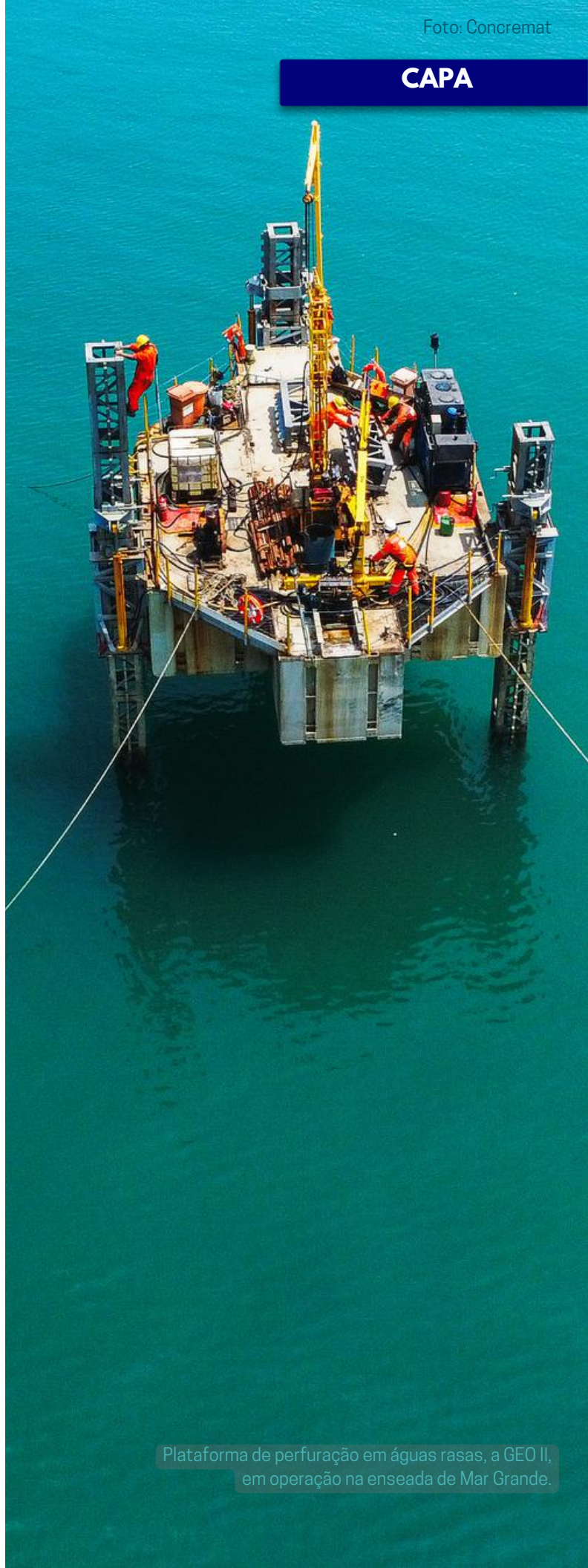
Benefícios do projeto

A ponte irá modificar a realidade socioeconômica de toda a Bahia. Serão beneficiados 250 municípios, com destaque para as localidades do Recôncavo Sul, Baixo Sul e Região Metropolitana de Salvador. A expectativa é que a ponte receba um fluxo de 28 mil veículos por dia já no início da operação. Além da construção da ponte, estão previstos novos sistemas viários na capital baiana e no município de Vera Cruz, facilitando o acesso e transporte em toda a região.

Em Salvador serão 4 km de novos acessos, incluindo túneis e viadutos, enquanto em Vera Cruz será construída uma nova rodovia com 22 km e duplicados outros 8 km da BA-001. O equipamento vai permitir que moradores e turistas se desloquem pelo estado com mais agilidade. A distância de Salvador para a Ilha de Itaparica será encurtada em cerca de 250 km e mais de 40% do tempo de viagem será reduzido, aumentando a qualidade de vida dos moradores do entorno e impulsionando o setor turístico de diversas cidades.



<https://www.concremat.com.br/>



Plataforma de perfuração em águas rasas, a GEO II, em operação na enseada de Mar Grande.



SIGA O SINICON NAS REDES SOCIAIS!

As nossas Redes Sociais são atualizadas constantemente. Assim, você tem acesso mais fácil e rápido às notícias relacionadas ao setor da construção pesada-infraestrutura.

Clique e acesse agora:



/siniconsindicato



/siniconsindicato



@Sinicon_



@siniconsindicato



@siniconsindicato



(61) 3223-3161

65
Anos

A CONSTRUÇÃO PESADA E O DESENVOLVIMENTO DO BRASIL

A comemoração dos 65 anos de existência do Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada-Infraestrutura (SINICON) nos oferece um momento de reflexão sobre a trajetória da engenharia pesada do Brasil e, principalmente, sobre a situação atual e a perspectiva do setor.

Há, de fato, um acervo impressionante de realizações, mas há tantos outros motivos de preocupação quando nos deparamos com as ambições que temos como país, que necessita ultrapassar os constrangimentos e limitações que enfrentamos por nossa situação de renda média e de profunda desigualdade social.

Tomemos como exemplo o setor do Agronegócio, que tem sido ao longo da nossa história recente o

e que projeta, com ambição realista, a continuidade de seu crescimento para o horizonte de médio prazo. O que dizem os empresários do setor do alto de sua trajetória de sucesso e de domínio das tecnologias de produção? A grande preocupação está “da porteira para fora”. Esta preocupação com as externalidades do setor pode ser resumida em uma matéria: infraestrutura de armazenagem, logística e transporte são limitadores da expansão do setor.

O economista Claudio Frischtak desenvolveu, por encomenda do SINICON, uma avaliação da trajetória da infraestrutura brasileira, traduzindo esta evolução através de um indicador (gráfico a seguir) que reflete o estoque de capital nacional

em relação ao PIB do país. O estudo demonstra que de 1970 até o início dos anos 90 conseguimos registrar uma relação que alcançou no seu pico um percentual de 53,4% em 1992. Daí em diante tivemos uma queda contínua para um patamar que hoje se situa na faixa dos 35%. É o reflexo natural do baixo volume de investimentos públicos e privados em infraestrutura, que se constitui em barreira para o crescimento do setor produtivo do país, limitando o seu potencial e reduzindo a sua competitividade, a exemplo do que demanda o setor do agronegócio. O volume de investimento atual demonstra que sequer é possível manter a infraestrutura existente.

GRÁFICO 1:TRAJETÓRIA DO ESTOQUE DE CAPITAL EM INFRAESTRUTURA, 1970- 2024 (P)



FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA: 23ª CARTA DE INFRAESTRUTURA (INTER.B)

A proposta de crescimento que o SINICON oferece (tabela a seguir) busca ser realista e requer uma política de Estado, alicerçada no planejamento de longo prazo e na busca do patamar de 60% para o Estoque de Capital em relação ao PIB em um horizonte de 20 anos. Como os investimentos em infraestrutura hoje são da ordem de 2% do PIB para o somatório das participações pública e privada, o atingimento da meta se daria com incrementos anuais de 0,2%, o que convenhamos é mais do que factível em havendo planejamento e prioridade política.

QUADRO 4: GANHOS NO POTENCIAL DE CRESCIMENTO DO PIB EM RELAÇÃO AO AUMENTO DO INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA

	2025-30	2031-35	2036-40	2041-45	2046-50
Elasticidade PIB-Estoque de Capital	0,1	0,1	0,05	0,05	0,05
Incremento médio anual de investimento (% do PIB)	0,2	0,2	0,2	0,1	0,1
Investimento médio (% do PIB)	2,65	3,65	4,65	5,35	5,85
Mudança no Estoque de Capital (% do PIB)	2,77	6,03	7,67	7,59	6,52
Impacto no PIB Potencial final do período (em % do PIB)	0,28	0,6	0,38	0,38	0,33

FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA. NOTA: PIB POTENCIAL NO PRIMEIRO PERÍODO DE 2%, E GANHOS INCORPORADAS AO FINAL DE CADA PERÍODO, QUE SERIA O TEMPO NECESSÁRIO PARA OS INVESTIMENTOS AMADURECEREM E O FLUXO DE SERVIÇOS DE INFRAESTRUTURA REFLETIR OS ESFORÇO FEITO.

As empresas brasileiras do setor que trazem em seus históricos a realização de obras que resumimos no indicador Estoque de Capital continuam ativas e empenhadas também em retomar o patamar de atividade que alcançaram em passado recente e que entre outros aspectos se refletia nos seus expressivos indicadores de

emprego, efeito-renda e recolhimento de impostos. É parte fundamental da tarefa de retomada dos investimentos em infraestrutura o fortalecimento das empresas brasileiras, que atravessaram longo período de escassez de contratos e de falta de isonomia, resultando na dispersão de parte substancial de seus efetivos e ativos.



A nova Lei de Licitações, embora traga no seu texto final critérios de técnica e preço aplicáveis às obras de Engenharia, deixa espaço para a aplicação de critérios de seleção exclusivamente amparados no menor preço. Este critério, como sabemos, eleva substancialmente o risco de contratações que tendem a prejudicar o contratante pela sua exposição a executores que carecem da experiência necessária aos imperativos de projetos e que muitas vezes acarretam a interrupção de obras, situação frequente no nosso mercado.

Uma política ativa de financiamento de capitais fixo e de giro para o setor de infraestrutura é uma exigência incontornável para a plena retomada das empresas do setor. Há em curso no programa governamental Nova Indústria Brasil (NIB) um esforço para o estabelecimento de condições financeiras de estímulo ao setor industrial que se

espelha na já consolidada política de financiamento ao setor do agronegócio. Iniciativa que haverá de se consolidar e que integra o grande esforço de retomada e modernização do nosso parque industrial ajustado às exigências da economia verde e da transição energética.

O setor de construção pesada-infraestrutura requer também uma política pública de apoio para que a sua retomada, sobretudo para as empresas nacionais, seja plena e capaz de contribuir efetivamente com os desafios que o crescimento econômico impõe. As empresas brasileiras do setor de infraestrutura continuam também operando no exterior, onde alcançaram posição de grande destaque com o apoio de financiamentos de serviços de engenharia que hoje estão paralisados em função de uma avaliação inadequada quanto ao resultado dessa política pública de longa duração.

REFLEXÃO

Desde o início da década de 1980 que financiamentos a obras de grande envergadura foram realizados para empreendimentos, como por exemplo a Hidrelétrica de Capanda, em Angola, empreendimento executado em consórcio com empresa soviética, em pleno Governo Militar brasileiro. Pouco se reteve dessa iniciativa que resultou de numa forte presença brasileira neste mercado até o presente embora sem a pujança de tempos recentes.

O BNDES que foi a última instituição no Brasil responsável pelo financiamento de bens e serviços no exterior exibe em suas informações financeiras dados que demonstram que o balanço consolidado de suas operações de financiamento a projetos de engenharia no exterior é amplamente superavitário. Há inadimplementos sim, mas a visão macro atesta o acerto da política.

Se um inadimplemento residual fosse suficiente para invalidar uma determinada linha de crédito, o sistema bancário de modo geral só poderia operar como receptor e distribuidor de depósitos à vista definidos por seus titulares, situação hipotética que dispensa maiores reflexões.

Um dos maiores líderes empresariais do Brasil no setor de Engenharia costumava repetir pedagogicamente para seus executivos que “não há empresa forte em país fraco”, num claro chamamento à responsabilidade incontornável com clientes públicos e privados. Em conclusão, queremos expressar a recíproca desta reflexão no sentido de que não há país forte com empresas de construção pesada fracas.

SOBRE O AUTOR**HUMBERTO RANGEL**

Diretor Executivo do Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada-Infraestrutura (SINICON).

Artigo originalmente publicado pelo Poder 360 em 03/10/2024.

NOVA PARCERIA



MENDEL & ASSOCIADOS

VANTAGENS FINANCEIRAS EXCLUSIVAS PARA OS ASSOCIADOS

Vitória Jurídica para as Empresas de Obras Rodoviárias que permite a recuperação de valores pagos indevidamente nas contribuições parafiscais (VDT).

Gerando uma economia de

+97% /POR MÊS
de
CONQUISTA COLETIVA



CUSTO ZERO ANTECIPADO



FOMENTO DA SUA ENTIDADE

Como se beneficiar desta vantagem?

»»»»» A empresa deve ser associada ao:



SINICON

Sindicato Nacional da Indústria da
Construção Pesada-Infraestrutura



A N E O R

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DAS EMPRESAS DE OBRAS RODOVIÁRIAS

Onde estamos:

- Brasília
- Braga
- Orlando

Nossos contatos:

+55 (61) 99288-0089
+55 (61) 3029-5100
escritorio@menndel.com

<https://menndel.com/>

**80 ANOS**

As obras do corredor expresso de ônibus BRT Transbrasil foram entregues no Rio de Janeiro no primeiro semestre de 2024.

OEC CHEGA AOS 80 ANOS COM UMA HISTÓRIA DE OBRAS EMBLEMÁTICAS E FORMAÇÃO DE PESSOAS

Atuação em 38 países, de quatro continentes, com mais de 3 mil obras realizadas pelo talento e dedicação de um número incalculável de homens e mulheres, deixou sua marca através da engenharia.

Passado e presente reunidos lado a lado, com o olhar atento ao futuro. É com esse tom que a OEC – Odebrecht Engenharia e Construção, maior empresa de construção pesada do Brasil, celebra seus 80 anos de história em 2024. Com o mote “80 anos, uma história de pessoas e engenharia”, o conceito foi criado para destacar os desafios de engenharia superados com o apoio da força de trabalho de centenas de milhares de integrantes que, nestas oito décadas, se dedicaram a realizar obras relevantes para a sociedade, forjados nos princípios e valores da cultura empresarial sistematizada pelo fundador, o engenheiro Norberto Odebrecht.

Desde a sua criação, em 1944, a OEC busca entregar projetos inovadores e com reconhecida

qualidade, capazes de impactar positivamente a vida das comunidades beneficiadas. Ao todo, a empresa realizou mais de 3 mil projetos entre usinas hidrelétricas, térmicas, nucleares, rodovias, portos, aeroportos, metrô, ferrovias, pontes, arenas esportivas, plantas petroquímicas, refinarias, entre outros, em 38 países.

Da primeira obra, uma pequena ponte em Itacaré, no Sul da Bahia, até a Ponte Vasco da Gama, em Portugal – a mais extensa da União Europeia –, passando pelo aeroporto internacional de Miami, um dos mais movimentados nos Estados Unidos, e pela hidrelétrica de Laúca, em Angola, obra recém-entregue pela construtora, a excelência técnica sempre foi um ativo enaltecido por clientes e parceiros que a ela se uniram nesta trajetória.

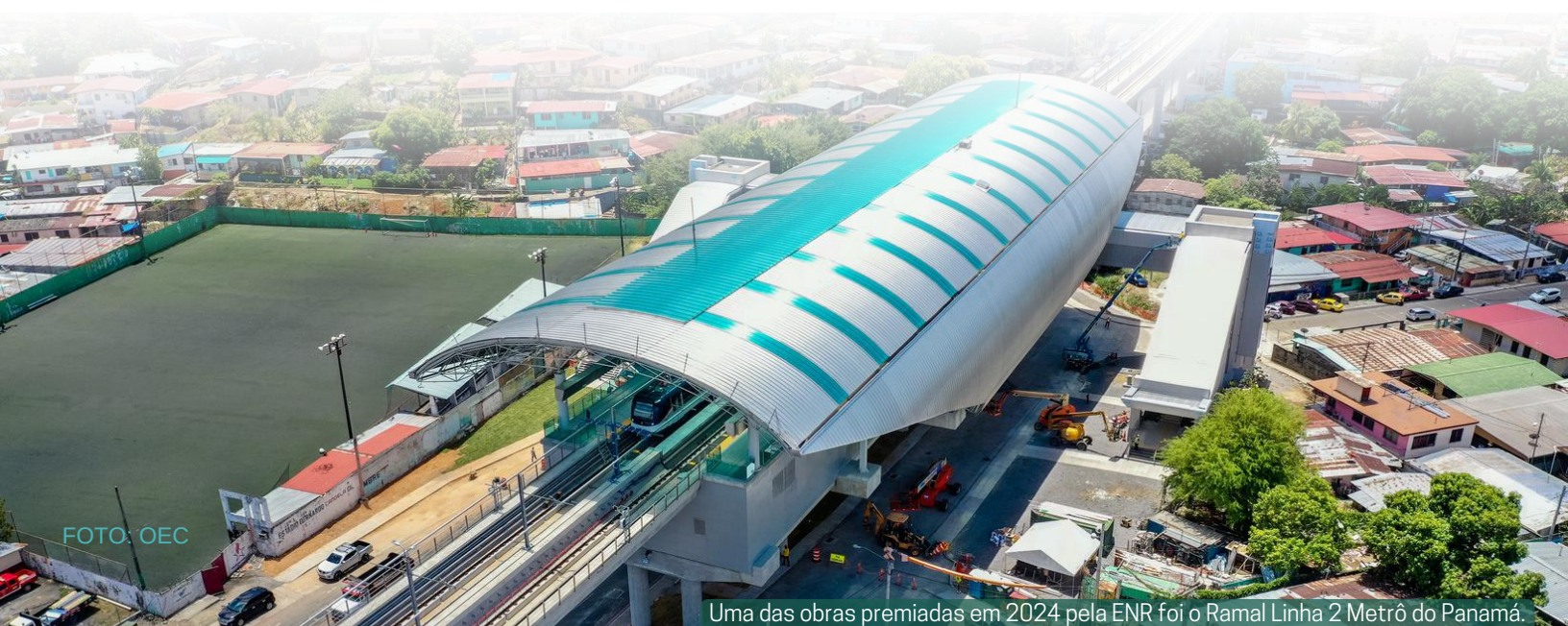
A reconhecida experiência em obras de grande complexidade foi conquistada a partir de sólidos pilares estabelecidos e difundidos por Norberto Odebrecht. Espírito de servir, confiança no ser humano, descentralização, delegação planejada, parceria e partilha de resultados foram conceitos introduzidos pelo fundador e que moldaram a filosofia replicada atualmente pelos mais de 15 mil integrantes espalhados por 14 países, cinco dos quais com obras em andamento.

“A missão da OEC é servir ao cliente com agilidade e eficiência, entregando soluções customizadas de forma sustentável e inovadora. Além disso, temos orgulho de nos conectar profundamente com as comunidades em que atuamos porque o cuidado com as pessoas faz parte do nosso DNA. Somos uma empresa local em cada lugar em que atuamos. Isso passa pela contratação de mão-de-obra e parceiros, além do respeito que nutrimos e incentivamos à cultura de cada região”, afirma Héctor Núñez, presidente do Conselho de Administração da OEC.

Já Maurício Cruz, CEO que iniciou sua trajetória na construtora como estagiário, ressalta o papel das

pessoas para o que a empresa é hoje. “Nosso sentimento de pertencimento e a confiança depositada para o cumprimento dos nossos PAs [Programas de Ação - plano com ações e metas alinhadas anualmente entre líderes e liderados] nos transmite um senso de que cada atitude importa para o todo, que o papel de cada um é fundamental para que possamos atingir os objetivos que traçamos. Hoje conseguimos olhar para frente e enxergar um futuro promissor, certamente com bastante austeridade, mas que nos empolga por sabermos que solidificamos o respeito e reconhecimento daqueles que nos propomos a servir, que são os nossos clientes”, afirma.

Foi este reconhecimento à excelência das entregas da OEC que fez a empresa ter 20 de suas obras premiadas com o Global Best Projects, concedido pela revista norte-americana ENR – Engineering News-Record, considerada a mais relevante distinção da engenharia mundial, além de ter obtido outros reconhecimentos relevantes oferecidos por entidades como Skytrax, O Empreiteiro, Cemex, entre outros.



Uma das obras premiadas em 2024 pela ENR foi o Ramal Linha 2 Metrô do Panamá.

80 ANOS



Mais de 100 mil pessoas foram formadas até agora pelo programa Acreditar, hoje batizado de OEC Educação.

ESG

As políticas de Sustentabilidade, de Integridade, sobre Pessoas e de Diversidade e Inclusão da OEC definem as referências, compromissos, papéis e responsabilidades que orientam as práticas ESG da companhia e a entrega de resultados oportunos e positivos. A empresa adota medidas que asseguram a proteção à vida e integridade física, do bem-estar e dos direitos de todas as pessoas, ao mesmo tempo em que se compromete com a preservação do meio ambiente, atuando de maneira proativa frente à mudança do clima.

Nesse sentido, destacam-se a contribuição da OEC para o atingimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) e a qualidade e precisão de seu inventário de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), há 11 anos consecutivos titulado com o “Selo Ouro” do Programa Brasileiro GHG Protocol. O reconhecimento se traduz ainda pela certificação das normas ISO 9001 (Gestão da Qualidade), 14001 (Gestão Ambiental) e 45001 (Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho) que oferecem contribuições consistentes para a evolução e fortalecimento dos mercados em que opera.

As pessoas, origem da força e capacidade de entrega que dão identidade à companhia, são, ao mesmo tempo, meio e objeto de atenção em programas dedicados ao engajamento, sensibilização, formação, desenvolvimento e bem-estar dos/as integrantes. Reforçando seu compromisso com a responsabilidade social, os programas de formação da OEC já proporcionaram educação a milhares de pessoas, no Brasil e em outros países. O antigo Programa Acreditar, de qualificação profissional continuada, permitiu a formação de cerca de 100 mil pessoas em 13 países.

Já o OEC Educação, que sucedeu o Acreditar nesta nova fase da companhia, instituído nos canteiros de obras da empresa para reduzir os desafios de letramento e alfabetização de seus integrantes, tem previsão de formar no curto prazo 108 trabalhadores no Brasil e mais de 470 em Angola, na África. Além dessas iniciativas, destacam-se o programa de formação de futuros líderes OEC Job e o Programa de Estágio, que recruta estudantes de todo o País para colocar em prática aquilo que aprendem nas universidades.

Integridade

Em linha com as melhores práticas corporativas, a OEC e o Grupo Novonor, holding de investimentos que controla a construtora, promoveram uma profunda reforma de governança nos últimos anos. O investimento na nova estrutura de Integridade resultou em ações práticas, como a criação de canais de ética, desenvolvimento de análises de risco em todas as fases dos projetos, revisão do Código de Conduta, criação ou revisão de políticas e diretrizes de Integridade, ações frequentes de comunicação e treinamento e reforço das medidas de governança independente, como a criação de Comitês de Integridade e Auditoria, funções independentes nas duas áreas e a participação de membros independentes nos Conselhos de Administração, por exemplo.

As mudanças implementadas e o Programa de Integridade foram chancelados por organismos nacionais e internacionais, como o Departamento de Justiça dos Estados Unidos (DoJ), o Banco Mundial, Ministério Público Federal e Controladoria-Geral da União. Desde 2021, a OEC é certificada com a ISO 37001, que atesta práticas antissuborno e de Integridade em nível internacional. Em 2022, recebeu o selo Infra+ Integridade, oferecido pelo Ministério da Infraestrutura, e, em 2023, obteve o Selo Pró-Ética, iniciativa da Controladoria-Geral da União (CGU) e do Instituto Ethos que visa a promoção de um ambiente corporativo mais ético, íntegro e transparente.



Estruturas metálicas de armazenamento de contêineres refrigerados conectados à rede elétrica - Porto de Miami, EUA.



Norberto Odebrecht, fundador do Grupo Novonor.

Trajetória

Com 23 anos de idade, Norberto Odebrecht fundou a construtora e começou a realizar uma série de projetos em Salvador e no interior do estado. O primeiro movimento de expansão levou à abertura de um escritório em Recife, mas foi a chegada ao Rio de Janeiro, em 1969, que estabeleceu a OEC em um novo patamar. Credenciada pela realização de importantes obras, entre as quais o edifício-sede da Petrobras, o Aeroporto do Galeão, o campus da Universidade do Estado da Guanabara (atual UERJ) e a Usina Nuclear de Angra dos Reis, a OEC tornou-se uma empresa de atuação nacional e formou as bases para a sua internacionalização e a diversificação dos negócios.

Em 1979, a primeira equipe internacional da construtora desembarcou no Peru para a construção da Hidrelétrica de Charcani V. Na sequência, veio o Chile e, depois, Angola, com a maior hidrelétrica do continente africano, Capanda. Em menos de cinco anos, a OEC já estava em Portugal, México, Venezuela, Equador, Argentina, Colômbia, Bolívia e Estados Unidos, onde tornou-se a primeira empresa brasileira a realizar uma obra pública. Então foi a vez de avançar para a América Central, Caribe, Oriente Médio e expandir a presença na África, chegando a Gana, Líbia, Moçambique e outras nações.

Ao longo das últimas oito décadas, a OEC empregou tecnologia e inovação para superar desafios considerados intransponíveis. Um deles foi o Projeto Olmos, que leva água da Bacia Amazônica a uma das regiões mais desérticas do Peru, com um túnel a dois quilômetros de profundidade sob as imponentes montanhas dos Andes, uma das regiões mais instáveis geologicamente do planeta.

A capacidade de criar soluções também vem sendo empregada neste momento na construção do Terminal Oceânico de Barra do Dande, em Angola, que exigiu uma complexa operação logística para transportar gigantescos vasos de pressão produzidos na China até o país africano, reduzindo o prazo de entrega do projeto em seis meses. Apenas nos últimos cinco anos, a empresa somou mais de R\$ 20 bilhões em novos contratos. A capacidade de criar soluções também vem sendo empregada neste momento na construção do Terminal Oceânico de Barra do Dande, em Angola, que exigiu uma complexa operação logística para transportar gigantescos vasos de pressão produzidos na China até o país africano, reduzindo o prazo de entrega do projeto em seis meses. Apenas nos últimos cinco anos, a empresa somou mais de R\$ 20 bilhões em novos contratos.

Atuação social

Em 1965, foi criada a Fundação Norberto Odebrecht, instituição privada sem fins lucrativos, que tem por finalidade contribuir para o combate à pobreza e à desigualdade visando a construção de uma sociedade mais responsável, harmônica, solidária e com igualdade de oportunidades para todos. Com 20 anos de um programa social avaliado e com impactos comprovados, implementado inicialmente por Norberto Odebrecht no Baixo Sul da Bahia e expandido nos últimos anos para a região serrana de Macaé (RJ), a Fundação já impactou mais de 650 mil pessoas.

Sobre a OEC

Com 80 anos de história, a OEC foi responsável pela execução de mais de 3 mil obras em 38 países ao redor do mundo, a exemplo de usinas, metrô, ferrovias, pontes, aeroportos e refinarias. Em 20 oportunidades teve obras premiadas com o Global Best Projects, concedido pela revista norte-americana ENR – Engineering News-Record, sendo considerada a mais relevante distinção da engenharia mundial. Nos últimos cinco anos, a empresa conquistou mais de R\$ 20 bilhões em novos contratos. Desde 2021, é certificada com a ISO 37001, que atesta práticas antissuborno e de Integridade em nível internacional. Em 2022, recebeu o selo Infra+ Integridade, oferecido pelo Ministério da Infraestrutura, e, em 2023, obteve o Selo Pró-Ética, iniciativa da Controladoria-Geral da União (CGU) e do Instituto Ethos que visa a promoção de um ambiente corporativo mais ético, íntegro e transparente. Atualmente, emprega cerca de 13 mil pessoas de diferentes nacionalidades em mais de 30 obras espalhadas por países das Américas e da África.



Tecnologia social baiana, coordenada pela Fundação Norberto Odebrecht, é expandida e tem beneficiado agricultores familiares de Macaé (RJ).

Mais benefícios aos associados

Solução rápida e segura para nossos negócios e contratos:

FIANÇA BANCÁRIA

BID BOND

Garantir a assinatura do contrato pelo vencedor do certame.

PERFORMANCE BOND

Garantir a execução do contrato firmado e obrigações correlatas previstas no contrato.

TRIBUTÁRIAS ADMINISTRATIVAS E JUDICIAIS

Garantir a dívida evitando bloqueios dos bens dos devedores tributário.

Garantia e segurança para o seu negócio



SINICON

Sindicato Nacional da Indústria da
Construção Pesada - Infraestrutura



Mais que uma parceria, são condições exclusivas aos associados



(47) 3202-5030

Atendimento via Tel./WhatsApp



contato@dankbank.com.br

Atendimento via E-mail



dankbank.com.br

Celebração



SINICON

Sindicato Nacional da Indústria da
Construção Pesada - Infraestrutura

65

Anos

*Uma história em defesa da
construção pesada e do desenvolvimento do Brasil.*



Claudio Medeiros, presidente do Sinicon, abrindo o evento. Sentados, Ricardo Alban (CNI), Uallace Moreira (MDIC) e Marcus Cavalcanti (PPI).

SINICON CELEBRA 65 ANOS DE OLHO NA MODERNIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA BRASILEIRA

A mais antiga organização que representa, em caráter nacional, as empresas que exercem a atividade econômica de construção pesada-infraestrutura completou, em 2024, 65 anos de existência. Para marcar a data, o Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada-Infraestrutura (SINICON) realizou uma celebração no dia 13 de agosto, no B Hotel, em Brasília.

Durante o evento, o presidente da Inter.B e diretor de país do internacional Growth Center (London School of Economics e Universidade de Oxford), Claudio Frischtak, fez palestra sobre o estudo “A Modernização da Infraestrutura no Brasil: desafios e propostas”, elaborado por encomenda do Sindicato.

A celebração, para convidados, contou com as presenças do Ministro da Defesa, José Mucio Monteiro Filho, do Secretário de Desenvolvimento Industrial, Inovação, Comércio e Serviços, Wallace Moreira, representando o Vice-Presidente da República e Ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), Geraldo Alckmin, do Secretário Especial para o Programa de Parcerias de Investimentos da Casa Civil da Presidência da República (PPI), Marcus Cavalcanti, do presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Ricardo Alban, do presidente do SINICON, Claudio Medeiros, além de outras autoridades dos poderes Executivo, Legislativo, Judiciário e de lideranças setoriais de todo o país.

O evento em comemoração aos 65 anos do SINICON contou com patrocínios Ouro, e Prata e Bronze das seguintes empresas e entidades: Andrade Gutierrez, Alya, Carioca Engenharia, OEC – Odebrecht Engenharia e Construção, FIRJAN,

Dank Bank, AGIS, TECPAV, TOP Engenharia, Barral Parente Pinheiro Advogados, COESA, CRASA Infraestrutura e Menndel & Melo Advocacia, além de apoio institucional da ANEOR, ANETRAMS, BRASINFRA e SINCOPE-CE.



A comemoração pelos 65 anos do SINICON contou com expressiva participação de autoridades, empresários e lideranças setoriais.

Janela de oportunidade

Na fala de abertura, o anfitrião Claudio Medeiros fez um breve histórico sobre o setor, relatando os desafios superados nos últimos anos com a grave crise institucional e jurídica que fragilizou e envelheceu a infraestrutura brasileira.

Com tom otimista, o presidente do SINICON relembrou o histórico de entregas com excelência da engenharia nacional, que há décadas deixou de ser importadora e passou a exportadora de serviços de engenharia para cinco continentes, com construtoras brasileiras até pouco tempo listadas entre as dez maiores das Américas.

“Vivemos uma janela de oportunidades única, oferecida pela agenda da transição energética, pela transformação digital, pelo conceito ESG, pela construção e reconstrução de cidades resilientes. Naturalmente, só conseguiremos ter êxito com diálogo entre os setores públicos e privados, planejamento de longo prazo, criatividade para buscarmos as melhores soluções e segurança jurídica. Quando o tema é infraestrutura, esse diálogo precisa ser pragmático, apartidário e propositivo. O Brasil precisa avançar com senso de urgência”, destacou o presidente do Sinicon, Claudio Medeiros.

CELEBRAÇÃO

O Ministro José Mucio ressaltou a capacidade de geração de empregos pelo setor. “O SINICON tem uma história longa de parceria com o país e de geração de emprego. Vocês são geradores dos empregos que o país precisa para chegar onde queremos que ele chegue. Com sacrifício, estamos no caminho certo e alcançamos um dos mais baixos índices de desemprego dos últimos tempos, com 7%, e isto também se deve ao aquecimento do setor de construção pesada”, disse.

A força do setor industrial foi destacada pelo Secretário do MDIC, Uallace Moreira. Para ele, não existe desenvolvimento econômico sem uma indústria pujante e todo crescimento é resultado

de políticas públicas em articulação com o setor privado, que é o executor da política implementada pelo Governo.

“A indústria gera emprego de alta qualificação e gera emprego de alta renda. Quando estamos falando da indústria estamos falando também da construção civil, que é um setor que em período recente teve um protagonismo muito grande, tanto em obras de infraestrutura no Brasil, quando no exterior. O Novo PAC, a NIB e o plano de transformação ecológica estão articulados com o objetivo de retomar o crescimento sustentável, hoje estimado pelo mercado em 9,5%, dadas as políticas que estão sendo implementadas pelo governo”, revelou Moreira.



Uallace Moreira (MDIC), Ricardo Alban (CNI), Claudio Medeiros (Sinicon) e Marcus Cavalcanti (PPI).



Ricardo Alban, presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Ricardo Alban, presidente da CNI, lembrou que não existe economia forte sem indústria presente e reforçou o desafio daquilo que chamou de “capacitar a nossa capacidade de construir”. Segundo ele, é preciso voltar a ter o orgulho de falar da indústria; e construção pesada é indústria.

“Além do incremento do investimento e da capacitação da mão de obra, é preciso alavancagem financeira, atenção com a depreciação de equipamentos e posicionamento no mercado. Precisamos voltar a planejar a infraestrutura com visão de longo prazo. A China é a China porque investiu pesadamente em indústria e tem uma capacidade produtiva inovadora e com alta produtividade”, reforçou o líder da CNI.

O Secretário do PPI, Marcus Cavalcanti, também fez uso da palavra e, além de parabenizar o SINICON por sua atuação, garantiu que sua pasta está trabalhando para reativar o parque de conhecimento, como consequência, o Brasil está retomando sua capacidade de investimento.

“A indústria da construção pesada no Brasil está ressurgindo. Ela foi a primeira a sofrer com a recente crise econômica e não foi a primeira a se recuperar. Temos hiatos de mão de obra, de empresas que perderam sua capacidade financeira de investimento, embora ainda tenham capacidade técnica. É por isso que estamos vendo mecanismos para ajudar, inclusive na criação de um fundo garantidor para que possamos uma forma de garantir capital de giro para os projetos estimulados pelo Governo do presidente Lula”, revelou Cavalcanti.



Marcus Cavalcanti, Secretário Especial da Casa Civil (PPI).



Economista Claudio Frischtk durante apresentação do estudo "A modernização da infraestrutura no Brasil: desafios e propostas".

Ganhos com infraestrutura modernizada

Quão distante o Brasil está de uma infraestrutura modernizada, íntegra e resiliente? A pergunta que abre o estudo elaborado pelo economista Claudio Frischtk apresenta outras cinco perguntas-chave, que norteiam um panorama do setor. Com um recorte entre 2022 e 2024, o estudo mostra quanto foi investido em infraestrutura, tanto pelo setor público quanto pelo privado.

Sobre o futuro, o economista recomenda a ampliação dos investimentos de menos de 2% para algo em torno de 4 a 4,5% do Produto Interno Bruto (PIB), com metas realistas e qualificáveis, em um prazo de 20 anos. Segundo ele, os maiores esforços de investimento estão em transportes, energia, telecomunicação e saneamento, que só será possível com a combinação de esforços entre o público e o privado.

A conclusão da análise garante que os ganhos com uma infraestrutura modernizada são a melhoria do bem estar da população, da competitividade das empresas no grau de resiliência, frente aos eventos climáticos externos. "Nenhum governo e nenhum programa de investimentos isoladamente poderão dar resposta à necessidade de modernização da infraestrutura no país. Este é um dever de Estado que supõe: continuidade, estabilidade e previsibilidade", disse Frischtk.



Estudo completo pelo link:
<https://www.sinicon.org.br/blog/?a-modernizacao-da-infraestrutura-no-brasil--desafios-e-propostas>

CONFIRA A SEGUIR A ÍNTEGRA DO DISCURSO DO PRESIDENTE DO SINICON, CLAUDIO MEDEIROS:

Senhores e senhores, boa noite!

Agradeço a presença de cada um de vocês e aos apoios dos nossos patrocinadores.

Com grande alegria, dou início às comemorações dos 65 anos do SINICON, o sindicato nacional da indústria da construção pesada-infraestrutura. Fundado em 1959, somos a mais antiga organização que representa, em caráter nacional, o setor da construção pesada-infraestrutura. Representamos uma voz setorial relevante, fundamental na luta pelo desenvolvimento econômico e social do nosso país e respeitada internacionalmente pelo know-how, excelência técnica e capacidade de entrega.

Senhoras e senhores, quero aproveitar o início desta minha fala para fazer uma homenagem a dois grandes brasileiros que nos deixaram nos últimos dias. Destaco o legado desenvolvimentista e a capacidade de realização do ex-ministro Antonio Delfim Netto e de Carlos Fernando de Carvalho, fundador da construtora Carvalho Hosken. Peço a todos uma salva de palmas.

A atividade da construção pesada-infraestrutura responde por significativa parcela do produto interno bruto. Constitui um dos mais importantes segmentos empresariais brasileiros, fomentador de tecnologia, exportador de serviços e gerador de milhões de empregos qualificados, pois movimenta quase 70 setores econômicos. É emprego na veia, como gosto de dizer!

Após quase 10 anos de queda nos investimentos, estamos voltando! Voltando os investimentos públicos, voltando os investimentos privados. Isso é a resultante de um governo que claramente compreende a potência do setor e está disposto a enfrentar a precariedade da infraestrutura nacional. A agenda de modernização da infraestrutura brasileira é prioritária. Sempre será. Afinal, não existe nação desenvolvida sem engenharia forte!

Pelas razões que conhecemos bem, nos últimos anos nossa infraestrutura envelheceu, registrando hoje idade média superior a 30 anos. Irracionalmente, abrimos mão de um mercado altamente disputado, especializado e competitivo, conquistado com esforço e excelência técnica ao longo de muitas décadas. Este retrocesso precisa agora servir de aprendizado e impulso para o futuro.

Um país com a territorialidade do Brasil não pode investir menos de 4% do seu PIB em infraestrutura. Hoje, investimos menos de 2%. Isto é, não estamos prontos para os saltos que se descortinarão na próxima década. Estudos mostram que nossa infraestrutura de transportes, por exemplo, tem recebido investimentos abaixo do necessário há pelo menos 24 anos, registrando média de 0,30% em relação ao PIB nominal.

O Brasil precisa perseverar nos setores econômicos onde ele tem sido bem-sucedido, a exemplo do agronegócio; orgulho nacional, assim como é a nossa engenharia de vanguarda. Alguém ainda tem dúvida que só alcançaremos as 400 milhões de toneladas em 2030 com investimentos sistemáticos em infraestrutura? Nosso gargalo logístico atual nos impede de dar “saltos olímpicos” e retira, dia a dia, nossa capacidade de competir local e globalmente. Da porteira para fora o agro é infra e só haverá expansão agrícola se houver expansão da infraestrutura.

Vivemos uma janela de oportunidades única, mas é preciso senso de urgência para que tenhamos êxito nessa agenda de modernização oferecida pela transição energética, pela transformação digital, pela agenda ESG, pela construção e reconstrução de cidades resilientes.

O desastre no Rio Grande do Sul é emblemático e demonstra a importância da engenharia no enfrentamento das questões climáticas. É através da engenharia que aquele estado está sendo e será reconstruído.

Caminhando para o final desta minha breve fala, faço um apelo aos senhores e senhoras. É preciso haver neste país um esforço e um reconhecimento dos serviços prestados pela engenharia brasileira. De norte a sul, se vamos ou voltamos, é através da engenharia.

Outro tema que merece nossa atenção é a qualificação de nossa mão de obra. Com o recente encolhimento do setor, houve muita dispersão, com considerável migração de profissionais qualificados para outras áreas. A recomposição deste efetivo não é imediata e carece de planejamento e ação efetiva por parte dos diversos atores, públicos e privados.

Senhoras e senhores, é hora de reconstruir o nosso Brasil e o caminho para isso é através do planejamento e do investimento pesado em infraestrutura. Precisamos ampliar as concessões e parcerias público privadas, bem como reequilibrar contratos já existentes.

O que o Brasil quer ser em 30 anos? Esta é a pergunta que deve estar na cabeça de todos os brasileiros, sem exceção. O exemplo revolucionário dos asiáticos é inspirador e a nova geopolítica global nos mostra isso.

Naturalmente, só conseguiremos isso com diálogo entre os setores públicos e privados, planejamento de longo prazo, criatividade para buscarmos as melhores soluções e segurança jurídica. Quando o tema é infraestrutura, esse diálogo precisa ser pragmático, apartidário e propositivo. O Brasil precisa avançar com senso de urgência, repito.

O futuro é a soma daquilo que imaginamos com aquilo que fazemos no presente. É determinante uma união nacional em favor da construção de um estado-nação com visão de longo prazo, focado em educação e infraestrutura.

O cenário para os próximos anos é promissor e o Brasil tem potencial de primeira ordem para atrair investimentos e mobilizar recursos. Para isso, conta com uma engenharia padrão classe mundial, reconhecida internacionalmente nas centenas de obras realizadas em cinco continentes, a exemplo dos Estados Unidos, Oriente Médio, Europa, África e América Latina.

Senhoras e senhores, o SINICON seguirá firme e cada vez mais atuante na defesa dos interesses do Brasil e dos brasileiros. Unir o país em torno de uma agenda é fundamental para assegurar um futuro mais próspero e justo para todos.

Para finalizar gostaria de mais uma vez, agradecer a todos e garantir que unidos iremos reconstruir a engenharia nacional e o Brasil. Concluo com uma frase de uma das minhas inspirações pessoais, doutor Norberto Odebrecht: “Até aqui o passado, vamos ao futuro!” Muito obrigado.



Durante o evento, o SINICON lançou um vídeo sobre a trajetória da engenharia brasileira nos últimos 65 anos.

Conheça aqui:  **YouTube**



CELEBRAÇÃO



A celebração pelos 65 anos do SINICON foi prestigiada pela diretoria, conselheiros, equipe técnica, ex-presidentes e parceiros do Sindicato. No total, cerca de 300 pessoas participaram do evento.

Sobre o SINICON

Fundado em 1959, o SINICON tem abrangência territorial e representa a categoria econômica da indústria da construção pesada-infraestrutura, que movimenta 25% do PIB (Produto Interno Bruto).

A entidade tem abrangência territorial interestadual em 18 estados: Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Roraima, Sergipe e Tocantins.

Possui experiência e importante histórico no diálogo com entidades representantes de trabalhadores, em negociações coletivas de trabalho, na prestação de apoio relacionado a interação de empresas e trabalhadores. Institucionalmente, o SINICON dialoga com os poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, na busca de defesa dos interesses do setor, além de parceria com entidades correlatas e afins.



YouTube ASSISTA O EVENTO



65 ANOS



Se preferir, **CLIQUE AQUI** ou scaneie o QrCode e tenha acesso ao banco de imagens completo, faça o download.

CONFIRA A SEGUIR ALGUNS REGISTROS FOTOGRÁFICOS DA CELEBRAÇÃO PELOS 65 ANOS DO SINICON.



Da esquerda para direita, Ricardo Alban (CNI), Uallace Moreira (MDIC), José Mucio (MD), Claudio Medeiros (SINICON) e Marcus Cavalcanti (PPI).



Ministro José Mucio e presidentes de empresas e entidades dialogam momentos antes do início da celebração.



Representantes dos setores Público e Privado marcaram presença no evento dos 65 anos do Sinicon.

65 ANOS



Autoridades e lideranças empresariais na Sala Vip do evento.



Autoridades e lideranças durante coquetel em comemoração pelos 65 anos do Sinicon.

CONFIRA A SEGUIR MAIS ALGUNS MOMENTOS DO EVENTO QUE MARCOU OS 65 ANOS DO SINICON:

65 ANOS

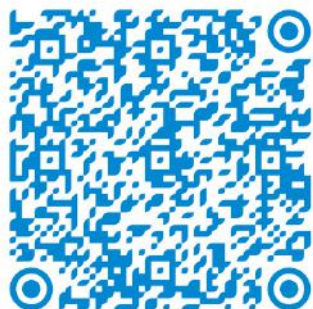








Conheça a seguir o estudo produzido pelo economista Claudio Frischtak e equipe sobre os desafios da modernização da infraestrutura brasileira.



DOWNLOAD 



A modernização da Infraestrutura no Brasil: desafios e propostas



SINICON
Sindicato Nacional da Indústria da
Construção Pesada - Infraestrutura



**Claudio R.
Frischtak**

Análise realizada
em virtude da
comemoração ao
65º aniversário do
SINICON

Com assistência de
Vinicius Bastos e Francisco Caputo

13 | AGOSTO | 2024 | BRASÍLIA

CLAUDIO FRISCHTAK
ECONOMISTA

RANKING DA ENGENHARIA 2024

A FORÇA DO SETOR QUE MOVIMENTA 62 SEGMENTOS ECONÔMICOS



18 EMPRESAS ASSOCIADAS AO SINICON ESTÃO NO RANKING DA REVISTA 'O EMPREITEIRO' – 2024

Na 59ª edição do Ranking da Engenharia 2024 da revista 'O Empreiteiro' foram destacadas 18 associadas ao SINICON - Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada-Infraestrutura.

A sistemática que apura as receitas de quase 200 empresas de Engenharia do Brasil, é dividida em quatro setores: construção pesada, montagem industrial, projetos e consultoria e serviços especializados de engenharia.

De acordo com informações de 'O Empreiteiro (OE)', os quatro segmentos cresceram em média 18,06%,

em 2023, quando comparado ao ano anterior. Além disto, outros dados importantes:

- Construtoras alcançam salto de 81,80% em cinco anos;
- Montagem industrial avança na receita 2019-2023
- Projetistas cresceram mais 53,40% a mais no faturamento do quinquênio
- Serviços especiais de engenharia eleva, receita em 96,35% em 5 anos
- faturamento do quinquênio
- Serviços especiais de engenharia eleva, receita em 96,35% em 5 anos



LISTA DE EMPRESAS ASSOCIADAS AO SINICON QUE CONFIGURAM NO RANKING 2024

AGIS CONSTRUÇÃO

ÁLYA CONSTRUTORA

ANDRADE GUTIERREZ

AUGURIO CONSTRUÇÕES

CARIOCA ENGENHARIA

CASTILHO ENG E EMPREEND

CCB CONSTRUTORA

CCCC CONCREMAT

CIMCOP

COESA ENGENHARIA

CONSTRAN

CONTEK ENGENHARIA

ECB

ENGENCAMPO ENG

ENGIBRAS ENG

FBS CONSTRUTORA

OEC

PASSARELLI

Os dados são obtidos a partir de uma pesquisa espontânea, em forma de questionário. “Nós coletamos o faturamento bruto das empresas e outras informações, como por exemplo número de funcionários, setores nos quais a empresa atua, justamente pra desenhar e apresentar ao setor um perfil da empresa. É um retrato importante, inclusive como cada uma colabora com o segmento”, comentou Guilherme Young da OE.

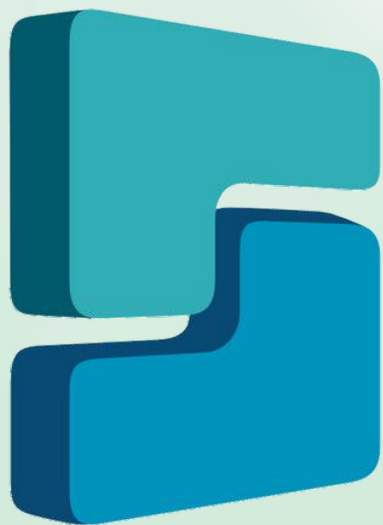
Outro ponto importante é que o faturamento analisado é o da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), relatório contábil que mostra o desempenho financeiro de uma empresa em um determinado período no Brasil.

O evento de premiação realizado em outubro de 2024 contou com a participação de mais de 400 profissionais do setor, ressaltando a importância dessas companhias no cenário nacional, que desempenham um papel crucial no desenvolvimento de projetos de infraestrutura, como rodovias, ferrovias, saneamento e energia, e muitas delas receberam reconhecimento por suas contribuições para a modernização da engenharia no Brasil.



Se preferir, click aqui e confira:

www.revistaoe.com.br



SINICON

Sindicato Nacional da Indústria da
Construção Pesada - Infraestrutura

SINICON celebra 65 anos. Confira!

<https://www.sinicon.org.br/sinicon-65-anos.html>



O que o SINICON faz por suas associadas?



Negociações Coletivas de Trabalho

As negociações coletivas têm influência direta no custo da mão de obra, que representa mais de 40% das despesas do setor da Construção Pesada-Infraestrutura no Brasil. Um processo mal sucedido terá um efeito negativo sobre parcela significativa do valor de uma mão de obra. A reforma trabalhista trouxe importante transformação na relação sindical, com a predominância das negociações coletivas, fixando a prevalência do acordado sobre o legislado.



Poder de Representação

O SINICON detém representação junto à Confederação Nacional da Indústria - CNI, Federações das Indústrias e Associações. A atuação em conjunto com essas entidades objetiva o interesse comum do setor.



Representação Jurídica

Em ações coletivas, na defesa de interesses da categoria em todo o território nacional.



Consultoria Técnica

Consultoria sobre os temas: trabalhista, tributário, processos licitatórios e legislação ambiental, com elaboração de pareceres técnicos



Políticas Públicas

Acompanhamento de medidas de impacto nas atividades do setor: licitações, meio ambiente, financiamento, trabalhista e tributária. Defesa das pautas de interesse do setor junto ao Executivo e ao Legislativo, por meio de um processo de interação permanente com seus representantes.

Conheça
mais sobre
o SINICON

Clique AQUI



SCAN ME!



E entre em contato:
sinicon@sinicon.org.br

O SINICON encerrou os últimos meses do ano com diversas pautas setoriais defendidas, fortalecendo a atuação dos nossos associados e sinalizando os temas que merecerão destaque em 2025. Confira a seguir alguns registros desses encontros realizados por nossa Diretoria.

“CONSELHÃO”



O presidente do SINICON, Claudio Medeiros, participou da terceira Reunião Plenária do Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável. A iniciativa visa apoiar o Governo na formulação de políticas para reduzir desigualdades e fomentar o desenvolvimento econômico.

ENCONTROS



Como parte das comemorações pelos 65 anos do SINICON, a diretoria da entidade se reuniu com autoridades para reforçar o convite e o momento atual do setor. Na foto, registro do encontro com o secretário de Minas e Energia, Gentil Nogueira.

COP 30



O diretor executivo do SINICON, Humberto Rangel, e o coordenador do Comitê de Comunicação, Marcelo Gentil, participaram do lançamento do “Fórum Paulistano de Debates da 30ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP 30)”.

O Fórum teve o objetivo de promover debates sobre as mudanças climáticas globais em conjunto com o direito ao desenvolvimento econômico e social da população brasileira, em especial da Amazônia, região que apresenta um dos piores índices de desenvolvimento humano (IDH) do Brasil.

A COP 30 acontecerá em Belém, no Pará, em novembro de 2025.

EM GOIÁS



Conhecer a realidade do associado é uma das prioridades do SINICON. No último trimestre, algumas regionais foram visitadas. Em agosto, associados de Goiás receberam o Sindicato e conheceram de perto o Plano de Ação 24-25. Além disso, foi realizada uma apresentação sobre o tema “Seguro Garantia”, realizada por Marcos Lima, da 3W.

RODOVIAS



A abertura da Bienal de Rodovias, promovida pela Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR), contou com a participação do SINICON, da FRENLOGI, da BRASINFRA e do SINICESP, além de autoridades. O tema da Sustentabilidade mereceu destaque.

ENGENHARIA



O vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, se encontrou com representantes do SINICON, SINICESP, SINAENCO e INSTITUTO DE ENGENHARIA. Os avanços na regulamentação da depreciação acelerada foram tratados na conversa.

INDÚSTRIA FORTE



Fortalecer o setor industrial é uma pauta prioritária do SINICON. Para dialogar sobre o tema, o diretor Executivo do Sindicato se reuniu com o presidente da Federação das Indústrias de Brasília (FIBRA), Jamal Jorge Bittar.

DEPRECIAÇÃO



Mais uma vez, o Instituto de Engenharia promoveu a “Semana de Engenharia”. O evento contou com mais de 20 palestras que abordaram temas como saneamento, reforma tributária, infraestrutura, crédito à exportação e portos.

O Conselheiro Paulo Coutinho participou da abertura e o presidente, Claudio Medeiros, fez palestra no painel que debateu a importância da política de crédito à exportação de bens e serviços.

O painel contou também com exposições do presidente executivo da ABIDB, Venilton Tadini, do presidente do Sinaenco, Russell Rudolf Ludwig, e do conselheiro do Instituto de Engenharia, Fernando Portella.

MISSÃO 3



O SINICON, em conjunto com outras importantes entidades do setor, participou de reunião no Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), para tratar do lançamento da Missão 3 da Nova Indústria Brasil (NIB). A política industrial visa impulsionar a indústria nacional até 2033. Dividida em seis missões, a NIB 3 trata de Infraestrutura, saneamento, moradia e mobilidade sustentáveis para a integração produtiva e bem-estar nas cidades.

CONSTRUÇÃO



A “pedra fundamental” do Rio Construção Summit 2025 foi lançada na Casa Firjan, no Rio de Janeiro, em prestigiado evento-almoço. Durante o encontro, o presidente do SINICON, Claudio Medeiros, falou sobre a importância do setor da construção pesada-infraestrutura para a economia, em especial para a geração de emprego e renda. A edição de 2025 do Rio Construção Summit será realizada em setembro, no Pier Mauá.

CARTA CAPITAL



O SINICON participou do fórum “Um Projeto de Brasil”. Promovido pela Revista Carta Capital, a iniciativa celebrou os 30 anos de fundação da publicação. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva participou da abertura do evento, ao lado do presidente da CNI, Ricardo Alban, e de Manuela Carta, publisher do veículo. Na oportunidade, dois temas centrais foram tratados: Rotas de Integração Sul-Americanas e transição energética.

EMINENTE ENGENHEIRO



Em outubro, o Instituto de Engenharia concedeu o título de “Eminente Engenheiro do Ano 2024” ao empossado Décio da Silva, escolhido por sua contribuição duradoura à engenharia e à indústria brasileira, destacando a WEG como um exemplo de inovação e excelência. A premiação foi criada em 1963 e a cerimônia de 2024 foi prestigiada pelo conselheiro do SINICON, Paulo Coutinho.

NIB



Representantes do SINICON e do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) estiveram reunidos para tratar das Missões da Nova Indústria Brasil (NIB) e da depreciação acelerada.

B20



Enquanto Knowledge Partner do B20, a Deloitte promoveu o evento "Finance and Infrastructure Task Force". O B20 (Business 20) é um dos grupos de engajamento oficiais do G20, representando a comunidade empresarial global e fornecendo recomendações aos líderes do G20 sobre políticas econômicas e comércio global. O evento teve como foco a mobilização de capital privado para projetos de investimento em clima, a aceleração dos processos de licenciamento para infraestrutura net-zero, e o fortalecimento da integração de PMEs nas cadeias globais de valor por meio da inclusão financeira e apoio regulatório. Cláudio Medeiros, presidente do SINICON, foi um dos palestrantes.

PROJETOS



Nos primeiros dias após a posse da nova diretoria da FIRJAN, a diretoria do SINICON esteve reunida com o presidente eleito, Luiz César Caetano, com o diretor Márcio Fortes e com o gerente de Infraestrutura, Isaque Ouverney. Na pauta, o incremento de iniciativas em favor da indústria da construção pesada-infraestrutura. No primeiro trimestre de 2025, o SINICON e a FIRJAN lançarão o RAIO X DO SETOR, tradicional publicação que demonstra a importância econômica e social do setor, que movimenta 62 segmentos econômicos.

COPPE-UFRJ



O Planejamento Estratégico do SINICON 2024-2025 prevê a criação de uma Academia do Conhecimento. Para inaugurar a formulação da iniciativa, os times da Diretoria-Executiva, Financeira e de Comunicação visitaram a sede da entidade, no Rio de Janeiro. Durante a conversa com o diretor do Centro de Soluções de Baixo Carbono, Alfredo Renault, foram plantadas as bases para uma futura parceria entre as entidades.

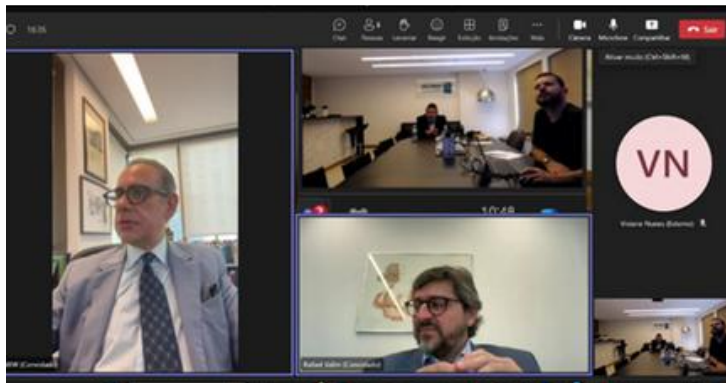
Com uma bagagem de seis décadas de atuação, a Coppe é pioneira em protagonismo acadêmico e social, desempenho reconhecido como um dos maiores centros de pesquisa e ensino da América Latina, com mais de 12 mil mestres e 5 mil doutores em diversos programas de pós-graduação. Produzindo conhecimento e expandindo seus resultados nos cenários ambientais e tecnológicos, a Coppe é aliada do desenvolvimento e referência nacional e internacional no ensino e pesquisa de Engenharia.

PAVING EXPO



O conselheiro do SINICON, Marcio Augusto Carvalho, prestigiou a abertura da Paving Expo 2024. A 7ª edição do evento, que se tornou referência em pavimentação e infraestrutura, abordou soluções para construção e manutenção das obras de arte da engenharia. O Sinicon é parceiro da Paving Expo.

POLÍTICAS PÚBLICAS



Dialogar sobre o passado recente enfrentado pelo setor de infraestrutura e legitimar a atuação do setor enquanto política pública necessária ao desenvolvimento do Brasil. Esses foram os objetivos das conversas iniciais realizadas entre o SINICON e o Instituto para Reforma das Relações entre Estado e Empresa (IREE), liderado pelo advogado Walfrido Warde. O IREE é um think tank concebido para pensar e defender políticas públicas. É uma organização independente, que promove o debate plural para aperfeiçoar a interação entre os setores público e privado no Brasil. Muitas sinergias foram identificadas nos dois encontros realizados pela diretoria Executiva do SINICON.

QUALIFICAÇÃO



O desafio de preparar a mão-de-obra brasileira para a retomada do setor de infraestrutura é um tema que permeia diversas rodas de diálogos setoriais. Para tratar deste e de outros temas, SINICON, FIRJAN e SENAI promoveram o “Painel de Especialistas em Infraestrutura”. A proposta do encontro foi colher informações para realizar um estudo de prospecção tecnológica, ocupacional e de educação profissional, com a finalidade de mapear tendências e antecipar os impactos tecnológicos nas ocupações, para os próximos 5 a 10 anos.

FIRJAN



O Engenheiro mecânico formado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 1972, Luiz Césio Caetano, de 74 anos, tomou posse em outubro como novo presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN). O Conselheiro do SINICON, Roque Meliande, foi eleito diretor da Federação. A Cerimônia de Posse das Diretorias FIRJAN/CIRJ foi realizada em outubro e contou com a participação do vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, e da diretoria do SINICON.

UNINDO FORÇAS



Unir forças entre as entidades que representam os 62 segmentos econômicos do setor da construção pesada-infraestrutura e contribuir para uma engenharia nacional mais pujante. Com essa máxima, o SINICON e o Sindicato Nacional das Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva (SINAENCO) promoveram uma rodada de diálogo entre suas diretorias.

Pelo SINICON, participaram do encontro Humberto Rangel, diretor Executivo, e Marcelo Gentil, coordenador do Comitê de Comunicação. Pelo Sinaenco, participaram Russell Ludwig, presidente nacional, Fernando Mentone, presidente do Sinaenco/SP, e Gilberto Giuzio, diretor Executivo.

ERA BIM



O BIM (Building Information Modeling) é uma realidade no Brasil e a tendência é que o conceito avance ainda mais nos próximos anos, ganhando destaque no universo da construção. Essa afirmação foi comprovada pelos participantes do 7º Congresso Internacional “A ERA BIM”. O SINICON marcou presença no evento, que promoveu as inovações e debateu os avanços que estão transformando o setor via BIM.

CONSTRUA BRASIL



Contribuir ativamente para a formulação de políticas públicas que impulsionem a indústria da construção pesada-infraestrutura é uma prioridade do SINICON. Para discutir o tema, foi realizado em Brasília o “Construa Brasil e Seus Impactos”, evento promovido pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). O encontro reuniu lideranças da indústria da construção para debater os desafios e as oportunidades de modernização e desenvolvimento sustentável no Brasil. O presidente do SINICON, Claudio Medeiros, participou da iniciativa.

CABOTAGEM



O Plenário 14 do Anexo II da Câmara dos Deputados foi palco da Audiência Pública promovida pela Comissão de Trabalho que debateu a Mudança na Lei de Cabotagem fruto do PL 1319/24. O SINICON marcou presença e fez intervenção, alinhada integralmente com o posicionamento do SINAVAL, manifestando sua defesa do mercado de serviços de cabotagem e, por consequência, do estímulo à construção naval no país. O PL é de autoria dos deputados Federais, Jandira Feghali (PcdoB/RJ) e Alexandre Lindenmeyer (PT/RS). A íntegra da Audiência pode ser acessada pelo link: <https://www.camara.leg.br/evento-legislativo/75012>

HOMENAGEM



Claudio Medeiros e Tatiane Ollé, respectivamente presidente e diretora Jurídica do SINICON, foram homenageados em evento que marcou os 30 anos da Agenda Legislativa da Indústria (ALI). A celebração reuniu líderes do setor industrial e foi palco de homenagens às 27 federações estaduais da indústria, associações setoriais e sindicatos nacionais que contribuíram nos últimos 30 anos com a ALI. O documento é uma referência na interlocução do setor industrial com o Congresso. A cerimônia ocorreu no Sesi Lab, em Brasília.



Informe-se
AQUI

FOTO: CANVA

Confira os serviços oferecidos aos associados

Dentro da base territorial do Sinicon:

- Acompanhamento em Audiência Judicial/Administrativa;
- Acordo Extrajudicial;

Assessoria em:

- REINF
- DCTF-Web
- E-Social
- ECD - Escrituração Contábil Digital
- ECF - Escrituração Contábil Fiscal
- EFD Contribuições
- DIRF
- REINF-DIRF
- Processo de apuração da Contribuição Previdenciária
- DCTFWweb
- Obtenção e Manutenção do CRCC da Petrobras

Acompanhamento:

- Em Cartório Judicial e Notariais
- À empresa em ambiente de homologação do E-Social, REINF e DCTFWweb

Acordo Coletivo

Assistência: Rescisão do Contrato de Trabalho

Coworking

EFD / REINF: eventos para cálculo da contribuição previdenciária e totalizadores S-5001 e S5011.

E-Social: eventos para cálculo da contribuição previdenciária e totalizadores S-5001 e S5011.

FGTS: Processo de apuração através da Solução Caixa - Conectividade Social

Parecer Jurídico

PERDCOMPWeb compensação de Contribuição Previdenciária e outros tributos

SISTAD: Novo sistema da RFB para o processo de conversão de DARF avulso para a DCTF Web

Convenções Coletivas

Empresas associadas, acessem nosso site **www.sinicon.org.br** e acompanhem o andamento das Convenções Coletivas de Trabalho.

Dúvidas com o acesso?
Entre em contato através do e-mail
crt@sinicon.org.br



SCAN HERE!



SEJA BEM VINDO,

2025



SINICON

Sindicato Nacional da Indústria da
Construção Pesada - Infraestrutura



ANUNCIE CONOSCO



ASSIM SUA EMPRESA IRÁ

- ✓ Gerar maior visibilidade e estará entre os principais players;
- ✓ Participará dos principais meios de comunicação digital;
- ✓ Aumentará a credibilidade, facilitando a prospecção de novos clientes;
- ✓ Mostrará que a empresa está presente nas ações do sindicato e apoiando o setor.

CONTATO

 comunicacao@sinicon.org.br



SINICON

Sindicato Nacional da Indústria da
Construção Pesada - Infraestrutura

65
Anos